

Em um piscar de olhos, os dois adentraram o portão do leilão. Ao dobrar uma pequena esquina após a entrada, a cena que se apresentou diante deles fez com que instantaneamente se sentissem como se tivessem vindo ao lugar errado. Dizer que o lugar era luxuoso seria pouco — a decoração do leiloeiro era única. Apenas os adornos nas cadeiras já eram suficientes para deixar Tang San boquiaberto. Ao se aproximarem, uma das quatro jovens que estavam na entrada se adiantou, curvando-se levemente:— Vocês dois, precisam de alguma ajuda? Foi só então que Tang San e Xiao Wu notaram que elas pareciam agir como guardiãs do local. Usavam máscaras que cobriam metade do rosto e vestes ousadas, com tecido tão escasso que mal cobriam as coxas.— Aqui é o leilão, certo? Queríamos entrar para dar uma olhada — disse Xiao Wu. A jovem pareceu surpresa. Embora não os subestimasse por causa da idade, nunca tinha visto clientes assim. Explicou com paciência:— Perdão, mas vocês possuem uma certificação para participar de leilões? Xiao Wu piscou, confusa:— Certificação para leilões? O que é isso? A jovem sorriu levemente:— Somente quem tem essa certificação pode entrar. Há diferentes níveis, mas o requisito mínimo é comprovar possuir pelo menos dez mil moedas de ouro. É para evitar ofertas mal-intencionadas. Espero que entendam. Xiao Wu virou-se para Tang San:— Irmão, você tem dez mil moedas de ouro? Tang San balançou a cabeça, resignado. Apesar de ter ganho um bom dinheiro nas competições de luta, dez mil moedas ainda eram uma fortuna para ele. Vendo a expressão decepcionada de Xiao Wu, ele perguntou:— Não tem outro jeito de entrar? A jovem respondeu:— Só em um caso. Se estiverem aqui para vender algo, podem entrar. Mas o item precisa ser avaliado por nossos especialistas e valer mais de mil moedas de ouro para ser leiloado. Se for vendido, cobramos 10% do valor como taxa. Como Tang San não tinha nem as dez mil moedas, o tratamento da anfitriã ficou mais frio. Ela pensou: "Se nem isso têm, por que me esforçar?" Afinal, o valor dela pessoalmente era dez vezes o valor mínimo de entrada — cem mil moedas de ouro! E todos os funcionários ali valiam pelo menos isso. Quanto mais bela e chamativa, maior o status e o preço. E como se media esse "status"? De forma simples: pela pureza. As dez mil moedas eram só o básico. Como anfitriã, seu valor era bem maior. Vendedores e convidados especiais, é claro, eram exceções. Foi então que Tang San teve um insight! Havia duas opções: ou provar que você tinha valor com dinheiro, ou com itens valiosos. Se não tivesse nenhum dos dois, não passava.— Senhorita, viemos vender algo. Onde podemos fazer a avaliação? — perguntou Tang San após refletir. Ele não era burro e captou a lógica rapidamente. Mesmo com os bolsos vazios, ele tinha alguns tesouros consigo. A anfitriã pareceu surpresa por um instante, mas logo sorriu.— Vocês dois, sigam-me... Enquanto isso, os três que haviam entrado — Leously e sua comitiva — eram conduzidos a um camarote privativo. Para as anfitriãs, esses eram os verdadeiros clientes de elite. Só o Duque Leously, mesmo sem considerar o Príncipe Herdeiro Xue Qinghe, já merecia tratamento VIP por direito próprio. Afinal, ele era um Título Douluo! E ainda mais forte do que os guardiões do Clã Sete Tesouros. O lugar onde Leously morava podia parecer "simples" para elas, mas ganhar a proteção dele significaria dias tranquilos no futuro. Nem precisariam de promoções ou riqueza — só ter sua garantia já valia ouro. Elas se esforçavam ao máximo para mostrar seus melhores lados aos nobres convidados, Xue Qinghe e Leously. Mesmo com máscaras, seus lábios curvados em sorrisos revelavam seus pensamentos. Conseguir a atenção de qualquer um deles valeria qualquer sacrifício! Que homem bonito! O charme de um Título Douluo era irresistível. Diziam que a idade não podia ser julgada pela aparência, mas rumores diziam que o duque tinha no máximo trinta anos. Deixava o coração delas acelerado. Ser levada por Leously com certeza seria melhor do que ser escolhida por algum nobre velho e barrigudo. Nesse momento, a expressão de Xue Qinghe escureceu. Ela amaldiçoou mentalmente a audácia daquelas mulheres e quase se arrependeu de ter trazido Leously ali. Olhou de soslaio para ele, surpresa ao ver que seu rosto permanecia impassível, sem trair nenhuma emoção. O duque era realmente inabalável! Fazia sentido. Afinal, Leously já tinha Sigwein ao seu lado. Se não fosse bonita, no mínimo era adorável. Ela era pequenina e fofa, com olhos grandes que davam vontade de... Hehe. Hehehe~ Hmph! Quando ela revelasse sua verdadeira face, seria mil vezes mais bela que essas mulheres.— Príncipe Herdeiro, Duque, e Senhorita Sigwein — disse a anfitriã com voz suave e respeitosa —, gostariam de usar máscaras? O leilão tinha regras específicas, afinal até o próprio Imperador Xue Ye frequentava o local. O

camarote vermelho exclusivo estava sempre reservado para ele, brilhando com uma aura de nobreza intocável. — Essas máscaras que vocês usam... são como essas aqui? — perguntou Sigwein, inclinando a cabeça e apontando para a máscara da anfitriã, seus olhos cheios de curiosidade. Para ela, usar ou não máscara não fazia diferença. Era como emoldurar uma pintura já perfeita. Para a raça Melusine, com sua aparência tão distinta, máscaras eram inúteis. — Sim — respondeu a anfitriã. Xue Qinghe não respondeu imediatamente, mas olhou para Leiosli, buscando sua opinião. A recepcionista entendeu de imediato a intenção de Xue Qinghe e aguardou a decisão de Leiosli. Ele deu uma olhada e murmurou: — Deixa pra lá! Aquilo não fazia diferença, era só uma formalidade. Além disso, com Sigwen ao lado, sua identidade seria descoberta de qualquer forma. Pura enrolação! — Por favor, nos leve até o leilão! — A voz doce da jovem ecoou no ar como uma brisa suave, guiando os três para o coração misterioso e luxuoso do Leilão de Tandou. O salão principal ficava no segundo andar, com uma atmosfera perfeitamente tensa e emocionante. Oito escadarias brilhavam como luzes de palco, conduzindo a caminhos desconhecidos. Ali, os nobres usavam máscaras, como se pudessem se libertar de seus fardos internos — por trás delas, tornavam-se outras pessoas. Pelo caminho, alguns nobres mascarados apareciam ocasionalmente, aplicando pequenos truques em suas "acompanhantes". A maioria delas era funcionária do leilão, com sorrisos vazios como flores artificiais. Seus olhos, porém, estavam sem vida, congelados como um lago no inverno. Mesmo que algum nobre as "resgatasse", elas não escapariam do destino de se tornarem brinquedos. O tempo é implacável. Um dia, essas jovens fluorescentes enfrentariam o declínio da idade, mergulhando no abismo do esquecimento — um destino até pior do que o do leilão. Uma tragédia silenciosa, inevitável. Embora Sigwen fosse bondosa, em seu tempo no Castelo Melopides, ela já tinha visto demais. Não era seu lugar interferir. Para ela, isso era uma questão humana, algo que não cabia a outros decidir. Ela não sentiria pena — era a escolha delas. Se fosse para salvar vidas, Sigwen agiria sem hesitar. Mas essas questões? Ela preferia não se envolver. Não era sobre ser boa ou má, era sobre escolha. Aquela cena a fez lembrar do Castelo Melopides. Uma fortaleza subaquática independente do sistema judicial, um lugar de exílio para prisioneiros condenados. E também a maior fábrica de autômatos de Fontaine. Ou, como diziam: a linha de produção subterrânea. Ela não perguntava sobre os crimes antes de salvar alguém. Mas, depois de curados, eles ainda teriam que enfrentar a punição. E adiantava bajulá-la? Nem um pouco! **Capítulo 45: Tanto Faz** O maior leilão do Império Tandou vendia de tudo. A primeira regra? Nunca perguntar sobre a identidade do vendedor ou vaziar informações sobre os itens. Funcionava 24 horas por dia. O horário nobre era à noite, só para compradores com depósito acima de um milhão de moedas de ouro. No resto do tempo, qualquer um podia participar. Esse sistema rendia lucros absurdos. Cada item valioso pagava 10% de comissão — parecia pouco, mas no final, superava até as maiores arenas de combate. Quanto às garotas pelo caminho, Leiosli não comentou. Como ex-carcereiro, ele mantinha seus princípios, mas não podia simpatizar com o sofrimento delas. Ele odiava criminosos, mas desde que não afetassem a ele ou a outros, não era problema dele. Era a escolha delas. Ele não tinha direito de interferir. Se precisassem de ajuda, poderiam procurá-lo — mas com motivos sólidos, sem envolver inocentes ou violar seus princípios. Seu poder era limitado. Ele tinha apenas dois olhos e dois ouvidos. Não podia cuidar de todos. Às vezes, quando não estava na clínica, nada acontecia. Por quê? Porque respeitavam sua autoridade. O leilão era uma das principais fontes de renda da família real. Um simples funcionário ali ganhava dez mil moedas de ouro por ano. Atenção: funcionário. Essas garotas, tecnicamente, não eram funcionárias. Os lucros financiavam despesas militares, salários de oficiais e o luxo da realeza. Sem isso, a economia do império sofreria. Xue Qinghe queria mudar, mas era apenas o príncipe herdeiro. O imperador Xue Ye ainda mandava. Sob a orientação da recepcionista, Leiosli, Xue Qinghe e Sigwen adentraram um corredor elegante, chegando a um camarote privativo. A porta se abriu, revelando um ambiente refinado, como se o tempo tivesse parado. Xue Qinghe ergueu a mão com elegância, dispensando a recepcionista. O ar no camarote ficou pesado, carregado de uma autoridade invisível. A recepcionista hesitou, relutante em perder a oportunidade. Mas diante da ordem do príncipe, não teve escolha. Com um suspiro silencioso, ela se retirou. Eles estavam no camarote preto. Em locais de alto padrão de Douluo, as

cores dos anéis espirituais definiam hierarquia: branco, amarelo, roxo, preto, vermelho. Vermelho era o topo. Ninguém nunca viu um anel dourado de um milhão de anos, então vermelho era o limite. O leilão tinha apenas um camarote vermelho — alguém muito especial. Na área preta, havia dez camarotes. O deles era o número um. A área roxa tinha mais, enquanto amarelo e branco não tinham camarotes, apenas assentos. Mesmo com dinheiro, sem título ou poder, o máximo que conseguiam era roxo. Oferecer um camarote preto? Eles nem ousariam aceitar. Era a diferença de classes. Como príncipe herdeiro, seu lugar era no camarote preto número um. Apesar de terem esvaziado o local com antecedência, ainda havia um ou dois funcionários no camarote privativo. Comparado à jovem que os havia guiado até ali, o uniforme dos garçons deixava até mesmo Xue Qinghe com o rosto corado. Se não estivesse disfarçada, não teria hesitado em gritar "Que indecência!". Os vestidos brancos usados pelas garçonetes do leilão eram completamente diferentes. Todas eram mulheres, com altura semelhante à da guia anterior, mas com corpos mais curvilíneos. Seus vestidos sem mangas tinham decotes profundos na frente, saias tão curtas que mal cobriam a cintura, revelando coxas lisas e saltos brancos que acentuavam sua sensualidade. As curvas sob os vestidos eram irresistíveis aos olhos. Mas era algo que se podia acostumar com o tempo. Essas pessoas não passavam de escravas, afinal. Embora o Império Doutian tivesse leis contra o comércio de escravos, elas eram apenas para inglês ver. A escravidão prosperava nas sombras do vasto império, tornando-se um negócio obscuro. O que mais indignava eram os caçadores de escravos. Sua presa não eram bestas, mas pessoas inocentes — especialmente plebeus bonitos e promissores. Como animais, esses caçadores usavam métodos cruéis para capturá-los, para depois colocá-los à venda em leilões, à disposição da elite. — E o duque, ali, tão indiferente... Xue Qinghe sabia que ele não era comum. Sempre se perguntara: que tipo de lugar Leosli havia frequentado antes? — Duque, se algum delas lhe interessar, é só avisar. Hoje, a conta é por minha conta. — Xue Qinghe disse a Leosli, os olhos brilhando de diversão, o rosto suave. Afinal, o Leilão Doutian era um empreendimento da família real. Mesmo que esvaziasse o local, não haveria problemas. Sua generosidade era apenas uma tentativa de agradar Leosli. Além disso, ela raramente aparecia em leilões durante o ano. Não importava o gasto — para ela, era apenas mais um número. No salão de leilões, assim como em tabernas, garçons circulavam entre os convidados, guiando os itens para os camarotes. Naquele momento, eles já haviam servido chá a todos.

<http://portnovel.com/book/34/9642>